

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 Rua 31 de Janeiro, 91

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

O Estado, segundo affirma o director geral da Junta do Credito Publico, apoderou-se de 12:000 contos de reis, valor nominal, pertencentes á Egreja.

Mais de 1:000 contos ainda não entraram nos cofres do Estado; perderam-se no caminho...

A corrente monarchica

Desde que uma leve aragem de liberdade começou correndo sobre a vida politica do paiz—o partido monarchico, que rinzára os pannos, pondo-se á capa durante o temporal demagogico, soltou-os todos, larga e completamente, ao bafejo d'essa monção propicia.

Era natural. Mais cedo, essa viagem seria de todo impossivel. Não se vencem mares contrarios e ventos ponteiros. Tentá-lo, seria empregar esforços inuteis e correr talvez a um naufragio total e irreparavel.

Mas agora as coisas mudaram inteiramente. A ordem parece querer restabelecer-se nesta sociedade convulsionada por quatro annos de anarchia. A vida politica torna-se, d'um monopolio da oligarchia revolucionaria, numa geral prerogativa civica. Por isso, e na imminecia d'uma batalha eleitoral, as grandes massas monarchicas moveram-se, desde logo, numa grande, rapida e espontanea mobilização.

Perante isto, em face d'este *facto* ineluctavel, parece-me quasi inutil discuti-lo. E' uma corrente, um movimento irresistivel de opinião, que tudo arrasta e tudo domina. Não ha mais que accetá-lo como elle é, e canalizá-lo, dirigi-lo, orientá-lo, de forma que toda essa grande força se não perca nem inutilize, e dê o maximo rendimento politico de que seja susceptivel.

Para isso é preciso não descançar um instante nos trabalhos de organi-

zação, que por toda a parte febrilmente se iniciam. E' preciso ordenar e coordenar essa força, tê-la na mão, empregá-la como mais util nos seja. Toda a funcção presume um órgão, e, se não constituirmos este, não contemos com aquella.

Assim, é com verdadeiro interesse e confiança que considero esta viva actividade politica, este arranque energico para a lucta, esta forte reacção que se segue á compressão violenta do despotismo jacobino. Quando todas os elementos monarchicos dispersos pelo paiz, inactivos, pela maior parte, depois de 5 de outubro, se congregarem de novo, quando, nos concelhos e nos districtos, as velhas influencias, despertarem para a acção, se unirem num bloco firme e resistente,—a Causa Monarchica terá aberto deante de si o caminho do triumpho, e, mais do que isso, terá preparado o terreno, a base solida em que, de futuro, assentará a obra da Restauração.

Vox populi, vox Dei—diziam os antigos, convencidos de que os rumores da opinião geral eram uma inspiração dos supremos designios da divindade. Perante este espontaneo e impetuoso mover das massas, instinctivamente levadas pelo destino para uma acção superior e patriotica, nós podemos bem, paraphraseando o velho dictado, exclamar esperançosa e confiadamente: *Opera populi, opera Dei...*

Luiz de Magalhães.

BENVINDOS!

Todos elles, os que agora regressam do exilio, já tiveram as honras do triumpho ao chegarem das terras d'Além-Mar.

Já em sua honra trouxeram os canhões, drapejou ao vento a gloriosa Bandeira azul e branca, as charangas tocaram hymnos de triumpho e as armas reluzentes se ergueram em continencia de respeito!

Todos elles sentiram junto ao peito do Monarcha, que os apertava em paternal abraço, o coração da Patria que dentro d'Elle batia!

Não terão agora abertos os regios braços, nem o estrondo dos canhões, nem drapejar de bandeiras, nem marchas de continencia, mas terão um brado colossal de todos os portuguezes honrados, gritando:

Bemvindos!

Ainda falta muito

E' forçoso confessar que durante este governo se tem sentido em todo o paiz um allivio consolador. Parece-nos que tiraram de cima de nós um peso que nos suffocava. Agora já se pode falar, seja onde quer e com quem fôr, sem receio de que uma vil denuncia nos venha roubar o socego.

Era tal a oppressão em que viviamos, que este governo nos parece já no pouco que tem feito, um governo de justiça e de liberdade. No pouco que tem feito, digo eu, e justifico-me.

O governo tem feito muito e não discuto agora se poderia ter feito mais; mas é muito pouco o que tem feito em relação ao que é preciso fazer-se e sem o que não poderá com razão dizer-se, que vivemos num regime de verdadeira liberdade e de representação popular.

As liberdades que o moderno constitucionalismo capitula de essencias e sem as quaes nenhu-

ma nação se pode considerar civilizada, ainda estão encadeadas, ou pelo menos despojadas d'aquellas garantias que as façam valer e effectivar.

A liberdade politica pela qual todo o cidadão tem direito de expender a sua opinião acerca de governos e formas de governo e de intervir na administração do Estado pelo seu voto, está longe, muito longe do que deve ser.

Apesar de vivermos num regime que dizem ter as sympathias, o apoio e a confiança da maioria da nação, as autoridades, não sei se por medo se por mesquinhez, preocupam-se immenso com o facto de os monarchicos começarem a usar dos seus direitos e ainda lhos cerceam contra toda a razão.

Se a republica está consolidada nos affectos e na confiança de todo o povo portuguez, que mal lhe podem fazer os monarchicos por mais que se mexam e agitem?

E se ella ainda não tem a confirmação da sua estabilidade, é de crer que jamais a terá; e por isso não devia estorvar os que estão promptos a substitui-la para beneficio da nação.

Outra liberdade fundamental, que nos é negada e de que não podemos prescindir, como povo civilizado, é a liberdade de ensino.

E' já uma tyrannia, que um Estado, em que a maioria dos cidadãos é catholica, imponha o ensino neutro, que na pratica é quasi sempre o ensino anti-catholico. Mas o que não se pode tolerar como contrario a todos os principios de justiça, de liberdade e de igualdade, é que não se possa abrir uma escola particular confessional.

Se eu fundo um collegio ou abro uma escola e digo publicamente e até o annuncio no frontispicio da casa, que nella se ministrará ensino religioso áquelles alumnos que o desejem, que mal haverá nisto para que se prohiba?

Isto não é respeitar a liberdade, é insultá-la, esmagá-la, espezinhá-la.

Tem ou não o pae o direito de dar a seus filhos a educação que julgue mais conveniente á sua felicidade temporal e eterna?

Pois se o pae consente e até pede, que a seus filhos seja dada uma educação religiosa, com que direito vem o Estado prohibir que numa escola livre ou particular se dê o ensino confessional?

Bem tenho matutado comigo mesmo e ainda não pude comprehender que liberdade seja essa

que, em lugar de deixar fazer, prohibe que se faça; que, em vez de alargar, aperta.

E, como estas, ainda outras liberdades nos são negadas ou concedidas apenas como um favor e não asseguradas como direitos incontestaveis.

Por isso não nos esqueçamos de que ainda estamos num regime que por natureza devia ser o mais liberal e que comtudo nega, restringe ou defrauda as liberdades mais essenciaes dos Estados modernos.

P. A.

Conselheiro Luiz de Magalhães

Honram-se hoje os «Echos de Guimarães» com a brilhante colaboração do eminente estadista sr. conselheiro Luiz de Magalhães, prestigioso defensor da Causa Monarchica e uma das suas figuras mais proeminentes.

A Sua Ex.^a agradecemos reconhecidamente o artigo «A corrente monarchica» com o qual plenamente concordamos.

NOTAS

Amnistia

Sem que os monarchicos a pedissem o governo do sr. general Pimenta de Castro amnistiou os nossos illustres correligionarios srns. capitão Henrique Paiva Couceiro, João d'Azevedo Coutinho, João d'Almeida, Jorge Camacho, Victor de Sepulveda, Mario de Souza Dias, Homem Christo, Padre Domingos Pereira, Padre Roberto Maciel, Padre Julio Candido Cezar e Padre Domingos Barroso, que ha perto de 4 annos residiam no estrangeiro.

Este acto do governo, que representava apenas uma aspiração da opinião publica, desagradou a todos os partidos da republica.

O sr. Machado dos Santos, que de simples guarda marinha a republica fez *capitão de mar e guerra*, com 3 contos annuaes, achou-a inoportuna, como pode ver-se nos seguintes periodos do *Intransigente*:

«O exilio imposto a dez chefes dos conspiradores monarchicos bolia com a sentimentalidade dos povos cultos e era causa de haver qualquer animosidade internacional contra a republi-

ra no prazo de cinco dias, posteriores aos trinta dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata offerida pelo dito Gervasio Antonio Pinto aos seus credores, consistente no pagamento, sem juros, de trinta por cento dos seus creditos, em seis prestações iguaes, a seis, doze, dezoito, vinte e quatro, trinta e trinta e seis mezes, a contar da homologação da concordata. Guimarães, 3 de fevereiro de 1915.

Verifiquei.
Santos.

O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

EDITAL

Manoel de Freitas Aguiar, Secretário da Administração do Concelho de Guimarães e Secretário recenseador:

Faço publico que, em cumprimento do art. 23.º da lei de 3 de Julho de 1913, estão feitas nas relações do recenseamento eleitoral as alterações ordenadas pelo Meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca.

E para os efeitos do referido artigo se fez este e identicos que vão ser affixados nos logares do estilo.

Secretaria da Administração do Concelho de Guimarães, 20 de Abril de 1915.

O secretario,

Manoel de Freitas Aguiar.

EDITAL

Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, medico, administrador do Concelho de Guimarães:

Faço saber que, em conformidade do disposto no art. 143.º do regulamento das cadeias civis, de 21 de setembro de 1901, se acha aberto concurso, por espaço de vinte dias, para fornecimento do sustento dos presos indigentes da cadeia civil d'esta cidade, desde 1 de julho do corrente anno até trinta de Junho de 1916.

As condições e clausulas para arrematação do alludido fornecimento acham-se patentes na secretaria d'esta administração, onde podem ser examinadas todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Administração do Concelho de Guimarães, 15 de abril de 1915, E eu Manoel de Freitas Aguiar, Secretario, o subscrevi.

Pedro Guimarães.

Mercearia e Confeitaria Andrade
32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.ª qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88, REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATTRIBUIÇÕES E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante ás juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos, indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario, organização de orçamentos e contas, e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administração do Concelho de Castro Daire

1.ª EDIÇÃO

É um guia pratico para todos os que se acham em contacto com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

Almanach para Todos

2.º anno de publicação

Com uma linda capa e impresso em bom papel o Almanach para todos é o melhor que se publica no seu genero e preço. Contém além do calendario, muitas e diversas indicações e uma parte litteraria cuidada.

48 paginas em bom papel, pelo modico preço de 20 reis, pelo correio mais 5 reis de porte A' venda em todo o paiz e na

CASA CATHOLICA

DE

Almeida, Miranda & Souza, Limitada

133, R. dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

NOVA OFFICINA DE LATOARIA
E FUNDIÇÃO DE METAES
— DE —
GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como: Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas. Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

15\$400 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 280 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÁ,"

para 1915

3.º anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christá," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 reis de porte

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Fayo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

II Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 59

Ex.º Srr.